



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 pocos.com.br

ETNOBOTÂNICA EM COMUNIDADES DO CERRADO SUL-MATOGROSSENSE

Cristiano Pereira da Silva (1); Cátia Cristina Rodrigues Braga (2); Frida Pagliosa Maciel (3)

(1,2,3) Docentes e Pesquisadores do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, Departamento de Ciências Ambientais; UNIGRAN CAPITAL; Campo Grande/MS. Rua Abrão Júlio Rahe, nº325, Bairro: Monte Castelo. CEP:79.010-010 e-mail: gestaoambientalcapital@unigran.br;

Eixo temático: Educação Ambiental

RESUMO – Objetivo do estudo foi em quantificar quais são as espécies de plantas nativas presentes na área do assentamento Santa Rita, na região de Campo Grande/MS. O estudo foi conduzido com total de 20 famílias, distribuídas em 20 lotes, com 64 indivíduos. Foram aplicados questionários sócio-ambiental com entrevistas voltadas para a educação e manejo ambiental. Dentre as espécies destacamos o uso da *Campomanesia spp*, *Caryocar brasiliense* Cambess, *Annona crassiflora* (Mart), *Hancornia speciosa* (Gomes), *Alibertia edulis* (A. Rich.), *Buchenavia tomentosa* (Eichler), *Anacardium humile* (A. ST.-Hill), *Eugenia dysenterica* (DC.), *Brosimum gaudichaudii* (Trécul), *Eugenia klotzschiana* (O. Berg), *Chomelia martiana* (Muell Arg.) *Stryphnodendron adstringens* (Mart.), *Croton urucurana* (Baill.), *Anadenanthera sp.* *Hymenaea sp.* *Vernonia polyanthes* (Less.), *Pterodon sp.* *Terminalia argentea* (Mart.), *Waltheria sp.* *Cymbopogon citratus* (DC.), *Plectranthus barbatus* (Andrews) *Anadenanthera colubrina* (var. cebil), *Cecropia pachystachya* (Trécul) como sendo as mais citadas pela comunidade em seus usos medicinais.

Palavras-chave: botânica. Plantas, comunidades.

ABSTRAT - Objective of the study was to quantify which species of native plants present in the settlement area Santa Rita, in the region of Campo Grande / MS. The study was conducted with a total of 20 families were distributed into 20 batches of 64 individuals. social and environmental questionnaires with interviews focusing on education and environmental management have been applied. Among the species we highlight the use of *Campomanesia spp*, *brasiliense* *Caryocar* Cambess, *Annona crassiflora* (Mart), *Hancornia speciosa* (Gomes), *edulis* *Alibertia* (A. Rich.) *Buchenavia tomentosa* (Eichler), *Anacardium humile* (A. ST.-Hill), *Eugenia dysenterica* (DC.) *Brosimum gaudichaudii* (Trécul), *Eugenia klotzschiana* (O. Berg), *martiana* *Chomelia* (Muell Arg.) *Stryphnodendron adstringens* (Mart.), *Croton urucurana* (Baill.), *Anadenanthera sp.* *Hymenaea sp.* *Vernonia polyanthes* (Less.) *Pterodon sp.* *Terminalia argentea* (Mart.), *Waltheria sp.* *Cymbopogon citratus* (DC.), *Plectranthus barbatus* (Andrews) *colubrina* *Anadenanthera* (var. Cebil), *Cecropia pachystachya* (Trécul) as the most frequently cited by the community in its medicinal uses.

Key Words: botanic. plant. community.



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE**

de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 www.pocos.com.br

Introdução

A etnobotânica representa uma importante ciência de interface que contribui para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade, principalmente das espécies de plantas dos diferentes biomas brasileiros (ALBUQUERQUER, 2008). A etnobotânica têm como principal função aliar o conhecimento das populações locais, com as pesquisas científicas, permitindo o manejo sustentável dos ecossistemas tropicais.

Tal ciência também busca analisar e enfatizar o conhecimento tradicional das populações locais sobre a vegetação, bem como sua utilização em seu cotidiano. O conhecimento adquirido é repassado de geração a geração, promove uma relação do homem com o meio ambiente, colaborando com a melhoria da qualidade de vida. Conhecer a flora e saber como podem ser úteis em suas vidas, reforçamos a ligação das populações com os biomas regionais. Quando os biomas são fragmentados ou totalmente eliminados, perde-se, dentre tantas outras funções ecossistêmicas, a riqueza representada pelos recursos ambientais, dos quais se poderia fazer o uso sustentável (MENDONÇA & PELÁ, 2011)

As Unidades de Conservação (UCs) no Cerrado são insuficientes, segundo o Ministério do Meio Ambiente (2007) a situação atual é extremamente grave, pois é estimado que menos de 5% da área total dos biomas Cerrado e Pantanal estejam incluídas em algum tipo de UCs, seja esta de uso direto ou indireto ou mesmo de propriedade pública ou privada. e, aquelas que já existem, não são totalmente eficazes, pois estão à mercê de diversas ameaças, tais como o desmatamento, e os incêndios quando são acidentais ou criminosos. Segundo a WWF Brasil (2011), o Cerrado já perdeu mais da metade de sua vegetação original e ainda assim é um grande fornecedor de água para o Brasil.

A situação do Cerrado é bastante crítica e preocupante, mesmo com os esforços do Ministério do Meio Ambiente (MMA) de identificar áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade, o cerrado não tem sido bem cuidado para evitarmos o desaparecimento de espécies de plantas do Cerrado. Estima-se que o cerrado deverá ser totalmente destruído até o ano de 2030, caso as tendências de ocupação continuem causando uma perda anual de 2,02 milhões de hectares de áreas nativas (MACHADO et al., 2004).

A conservação do Cerrado deve ser considerada com tamanha urgência, as transformações geradas nesse ambiente, segundo Klink & Machado (2005), já trouxeram grandes danos ambientais fragmentação de habitats, extinção da biodiversidade, invasão de espécies exóticas, erosão dos solos, poluição de aquíferos, degradação de ecossistemas, alterações nos regimes de queimadas, desequilíbrios no ciclo do carbono e possivelmente modificações climáticas regionais.

Mesmo sob a influência do sistema capitalista, altas produções de grãos e grandes culturas, existem comunidades – pequenos agricultores, quilombolas, indígenas, ribeirinhos, entre outros que vivem e conservam a biodiversidade local – onde o saber local e tradicional sobre as plantas e animais dos ecossistemas nativos, ainda são preservados e utilizados em seus cotidianos. Os integrantes



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 www.pocos.com.br

destas comunidades utilizam plantas do cerrado, seja na alimentação, saúde e/ou artesanato, que, além de gerar renda, ainda estabelece uma relação de conservação com os elementos naturais da paisagem (ALBUQUERQUER, 2008).

O conhecimento tradicional das populações que possuem um elo estreito com os elementos naturais do meio ambiente sofrem críticas por fazer uso de remédios caseiros, chás ou “garrafadas” e não optarem por produtos da indústria farmacêutica, ou seja, por não seguirem padrões urbanos. No entanto, em algumas regiões do país, essa é a realidade de muitas comunidades. Neste sentido, Guarim Neto (2008) afirma que lançar um olhar etnoecológico sobre o ambiente e as relações que dele emanam é antes de tudo, desvendar os valores escondidos em mensagens que nem sempre são percebidas, e que a sensibilidade é a base para esse entendimento.

As pesquisas etnobotânicas, segundo Araújo (2009), são hoje importantes ferramentas de registro e documentação dos usos empíricos de plantas medicinais em comunidades tradicionais, gerando conhecimento útil ao desenvolvimento de novos medicamentos, à conservação da biodiversidade, a valorização do saber e da cultura local. De modo geral têm se dado mais ênfase às dimensões comportamental (prática) e cognitiva (intelectual) do uso dos recursos naturais conforme citações de Alves e Souto (2010).

O presente trabalho pretende resgatar o conhecimento etnobotânico de comunidades que vivem em região de Cerrado Sul Matogrossense, em assentamento próximos de Campo Grande - MS, contribuindo para a conservação do bioma Cerrado, utilizando como pressupostos metodológicos a análise do grau de apropriação do uso das plantas nativas pelas comunidades.

Material e Métodos

O estudo foi conduzido junto ao assentamento Santa Rita que em 2014, último sendo realizado, estimasse que o número de habitantes estima-se de 8.720 habitantes, localizado na região rural de Campo Grande/MS. Segundo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA-MS), a área total do assentamento é de 322,8 ha, dividida em 20 lotes. O Assentamento Santa Rita está inserido no domínio do bioma Cerrado e apresenta remanescentes de vegetação nativa ao longo da sua área apresentando cinco fitofisionomias encontradas dentro do bioma Cerrado, a saber: cerradão, cerrado restrito, mata galeria, mata seca, e mata ciliar.

Os participantes da pesquisa são residentes no Assentamento, todos praticam agricultura e se encontram diretamente envolvidos com os recursos naturais, com ênfase na vegetação. Muitos são produtores agroecológicos e não utilizam de defensivos químicos. Foram entrevistados 20 famílias, com total de 64 indivíduos, cada um desses representando sua parentela e seu lote. Seguindo a metodologia proposta por Albuquerque et al. (2008) para a coleta de dados etnobotânicos é primordial a união teórica e metodológica de várias disciplinas e conta-se com a estratégia de complementaridade entre a pesquisa qualitativa e a quantitativa. Aplica-se questionário sócio-ambiental, entrevista e discussões de



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE**

de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 www.pocos.com.br

educação ambiental e manejo ambiental. Neste sentido, o trabalho de campo é essencial na pesquisa etnobotânica, pois sem um contato intenso e prolongado com o grupo não é possível que o pesquisador descubra o sistema de significados culturais no qual o grupo pesquisado se organiza, como se desenvolveu e influencia o comportamento desse grupo.

Resultados e Discussão

Dentre as principais evidências da pesquisa, 85% dos assentados afirmaram que fazem uso frequente devido ao conhecimento que já se tem sobre a eficiência dos remédios e chás caseiros, e que a distância da cidade não influencia em suas escolhas, mas sim a tradição e o conhecimento medicinal, sendo passado pelos seus avôs, tios e demais familiares. Quanto ao uso trófico, todos os entrevistados afirmaram que utilizam mais as cascas e as folhas das plantas do Cerrado para uso medicinal, já os frutos são mais utilizados para complementar a alimentação. Xaropes e “melaços” são frequentes, principalmente para problemas respiratórios. Dentre as espécies destacam: gabiroba, pequi, jatobá, araticum, cajuzinho-do-campo, maminha-cadela, mangaba, murici, marmelada, guapeva, boca-bona, araquá, pêra-do-cerrado, veludo, e cagaita.

Destacamos as espécies *Campomanesia spp*, *Caryocar brasiliense* Cambess, *Annona crassiflora* (Mart), *Hancornia speciosa* (Gomes), *Alibertia edulis* (A. Rich.), *Buchenavia tomentosa* (Eichler), *Anacardium humile* (A. ST.-Hill), *Eugenia dysenterica* (DC.), *Brosimum gaudichaudii* (Trecúl), *Eugenia klotzschiana* (O. Berg), *Chomelia martiana* (Muell Arg.) *Stryphnodendron adstringens* (Mart.), *Croton urucurana* (Baill.), *Anadenanthera sp.* *Hymenaea sp.* *Vernonia polyanthes* (Less.), *Tabebuia sp.* *Pterodon sp.* *Terminalia argentea* (Mart.), *Waltheria sp.* *Cymbopogon citratus* (DC.), *Plectranthus barbatus* (Andrews) *Anadenanthera colubrina* (var. cebil), *Cecropia pachystachya* (Trécul) como sendo as mais citadas pela comunidade em seus usos medicinais.

A maioria das espécies utilizadas pela comunidade, apresentam hábitos arbóreos (32%), seguido de herbáceo (23%) e arbustivo (16%). A parte da planta mais utilizada é a folha (48,3%), seguida do caule (14,3%) e da raiz (12%). A preferência da folha no preparo dos remédios caseiros é um costume que mostra o cuidado com a preservação de recursos naturais da região. Quanto ao modo de preparo do remédio caseiro, foram observados os cuidados de utilização da quantidade correta da planta e da obtenção de um medicamento de qualidade e sem contaminações, geralmente preparado pelo método da decocção. As plantas são utilizadas in natura ou após serem colocadas para secar à sombra por período de cinco a sete dias, permitindo o armazenamento por alguns meses, utilizando métodos empíricos.

Vale ressaltar que dentre as famílias botânicas, mais utilizadas pela comunidade, destacamos como sendo as mais expressivas Fabaceae, Mimosaceae



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 www.pocos.com.br

e Caesalpiniaceae (11,5% cada), Compositae (5,8%), Moraceae, Rutaceae, Labiatae, Bignoniaceae e Myrtaceae (4,6% cada).

As matas de galeria representam uma unidade de paisagem quanto aos espaços com vegetação natural, sendo consideradas fontes de recursos naturais, em especial de plantas com finalidades medicinais, já que no vilarejo não há hospital, farmácia ou posto de saúde. A presença da mata de galeria, particularmente no cerrado mato-grossense, reveste-se de grande importância na vida da população regional.

De um lado, pela oferta de remédios e alimentos para a subsistência das famílias; de outro, por ser um dos vetores que leva determinados moradores à conservação dos recursos nela existentes, identificando-se socialmente enquanto membros da comunidade. Sobre a importância das matas de galeria como fonte de recursos vegetais para as populações rurais sul-matogrossenses, pode-se dizer que a maioria das espécies de plantas são retiradas deste tipo de vegetação.

Conclusões

De acordo com os resultados obtidos podemos concluir que os moradores do assentamento praticam etnobotânica, uma comunidade rica no conhecimento medicinal, no uso e aplicação, no conhecimento empírico passado de geração para geração.

Agradecimento(s)

Unigran Capital pelo apoio.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, U. P. de; LUCENA, R. F. P. de; ALENCAR, N. L. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobotânicos. In: ALBUQUERQUE, U. P. de; LUCENA, R. F. P. de; CUNHA, L. V. F. C. da. Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. 2. ed. Recife: Comunigraf Editora, p. 41-72. 2008.

ALVES, A. G. C.; SOUTO, F. J. B. Etnoecologia ou etnoecologias? Encarando a diversidade conceitual. In: ALVES, A. G. C.; SOUTO, F. J. B.; PERONI, N. (Orgs.) Etnoecologia em perspectiva: natureza, cultura e conservação. Recife: NUPEEA, vol. 3, p. 19-39. 2010.

ARAUJO, M. M. de; Estudo etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais no Assentamento Santo Antonio, Cajazeiras, PB, Brasil. Cajazeiras, PB: UFCG. **Dissertação de Mestrado**, Universidade Federal de Campina Grande, 2009.



XIII Congresso Nacional de **MEIO AMBIENTE** de Poços de Caldas

XIII CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS

21, 22 E 23 DE SETEMBRO DE 2016 www.pocos.com.br

GUARIM NETO, G. Refletindo sobre ambiente e cultura – a etnobiologia, a etnoecologia, a etnobotânica: o saber tradicional instalado e mantido. Tangará da Serra, MT, jun. p.13-17, 2008.

KLINK, C. A.; MACHADO, R. B. A conservação do Cerrado brasileiro. Megadiversidade, vol.1, n. 1, p. 147-155. 2005.

MACHADO, R.B., M.B. RAMOS NETO, P.G.P. PEREIRA, E.F. CALDAS, D.A. GONÇALVES, N.S. SANTOS, K. TABOR E M. STEININGER. Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro. **Relatório técnico Conservação Internacional**, Brasília, DF, 23 p. 2004.

MENDONÇA, M. R.; PELÁ, M. O cerrado goiano numa encruzilhada de tempos: os territórios em disputa e as novas territorialidades do conflito. Revista Geográfica de América Central, Costa Rica Número Especial EGAL, p. 1-18. 2011.

WWF BRASIL. UCs federais mantêm metade da fauna ameaçada do Cerrado. Disponível em: <http://www.wwf.org.br/?28203/UCs-federais-mantm-metade-da-faunaameaada-do-Cerrado>> Acesso em 20 fev. 2016.